



Estado do Rio de Janeiro
Câmara Municipal de Cabo Frio

A P R O V A D O	
Em <u>23/09/97</u>	discussão
PRESIDENTE	

Indicação Nº 0179/97

Em 19 de Setembro de 1997

SOLICITA AO EXMº SENHOR PREFEITO MUNICIPAL DESAPROPRIAÇÃO DA SALINA LOCALIZADA NA AVENIDA HENRIQUE TERRA (ANTIGA ESTRADA DO APICU), BAIRRO EXCELSIOR, A FIM DE SE CRIAR O MUSEU DO SAL E DO MAR (SALMAR).

Exmº Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio.

O Vereador que esta subscreve, atendendo tudo mais o que determina o interesse público, I N D I C A à Douta Mesa, na forma regimental, o envio de expediente ao Exmº Senhor Prefeito Municipal, solicitando desapropriação da Salina localizada na Avenida Henrique Terra (antiga estrada do Apicu). Bairro Excelsior, a fim de se criar o Museu do Sal e do Mar (Museu Salmar).

SALA DAS SESSÕES, 19 de Setembro de 1997.

Rui Machado de Faria
Rui Machado de Faria
Vereador - Autor

J U S T I F I C A T I V A

É lamentável que até a presente data não exista, em nossa cidade, o Museu do Mar e do Sal, duas âncoras que aportam Cabo Frio desde os primórdios da sua fundação, quando Américo Vesputio escolheu Cabo Frio, para o primeiro assaltamento em terra-firme entre dezembro de 1503 e janeiro de 1504, acontecimento que data de 494 anos.

Se há o histórico que se perpetua até os dias de hoje é o sal, pois, desde os primeiros anos da colonização, o sal já era conhecido. A história descerra a cortina, contando que cronistas como Gabriel Soares e Frei Vicente de Salvador, mencionavam o riqueza natural de Cabo Frio.

O processo econômico que assistimos hoje como, por exemplo, com a barrilha, na luta para encontrar mercado já, naquela época, os portugueses proibiam a exploração do sal, já que as indústrias portuguesas eram grandes produtoras de sal e assim assistia-se a venda do sal na costa brasileira vinte e cinco vezes mais caro do que em Portugal. Cai o monopólio somente em 1801.



Estado do Rio de Janeiro
Câmara Municipal de Cabo Frio

2

Se nos aprofundássemos, verificaríamos que o sal é marco na história da nossa terra.

Concluimos como é urgente estabelecer o Museu do Sal e do Mar, para que as gerações futuras não venham nos culpar pela omissão, pelo desprezo com a nossa história.

Dada a importância do fator histórico transcendental, e ainda, se não levarmos a sério a presente solicitação, considerando, nos dias de hoje, que poucas salinas permanecem produtivas e dentro de pouco tempo, com a transformação econômica do País, teremos apenas vestígios de um passado que não será conhecido pelas gerações que virão, bem como pelo turista que nos visita. Assim é que solicitamos a desapropriação da salina que se localiza na Avenida Henrique Terra. (antiga Estrada Apicu) Bairro Excelsior, a fim de, em definitivo e concretamente resgatar a importância das páginas de nossa história com a construção do Museu do Sal e do Mar (SALMAR).

SALA DAS SESSÕES, 19 de Setembro de 1997.

Rui Machado de Faria
Vereador - Autor